

Aprendizado Conscienciográfico

Dayane Rossa

RESUMO

Este artigo apresenta a temática *Aprendizado Conscienciográfico* referente à aquisição de conhecimento reeducativo durante a escrita, assessoria, orientação, revisão, edição, diagramação e divulgação das gestações conscienciográficas. As ideias estão fundamentadas na experiência desta autora a partir da publicação do primeiro livro intitulado *Oportunidade de Viver*. Neste trabalho são apresentadas 7 fases do autorado ilustrando inúmeras vivências e crescimentos evolutivos.

Palavras-chave: Autoesclarecimento autoral; Autografoassistencialidade; Recin conscienciográfica.

INTRODUÇÃO

Definologia. O *aprendizado conscienciográfico* é o ato ou efeito de a conscin reeducar-se a partir das experiências vivenciadas durante a escrita, assessoria, orientação, revisão, edição, diagramação e divulgação das gestações conscienciográficas.

Etimologia. A palavra *aprendizado* deriva do idioma Latim, *apprendizado*, “ação de apreender algum ofício ou profissão”. Apareceu em 1836. O termo *consciência* vem do mesmo idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu também no Século XIII. O elemento de composição *grafia* procede do idioma Grego, *graphé*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia. 1. Autoesclarecimento conscienciográfico. 2. Reciclagem autoconscienciográfica. 3. Autografoassistencialidade. 4. Recin grafopensênica. 5. Autodesassédio autoral.

Antonimologia. 1. Rechaço grafopensênico. 2. Reatividade conscienciográfica. 3. Auto-derrotismo conscienciográfico; 4. Antiverbaciologia autoral.

Registro. Sob a ótica da Ciência Conscienciologia, o registro conscienciográfico oportuniza documentar o trabalho ou obra da conscin na cápsula do tempo escrita.

Autorrevezamento. A cápsula do tempo escrita é o conjunto de textos ou obras grafadas pela conscin no universo dos autorrevezamentos multiexistenciais.

Pesquisa. Desse modo, o texto escrito pode ser acessado pela própria pessoa em vidas futuras e representar importante fonte de pesquisa retrocognitiva no universo das múltiplas existências.

Informação. Partindo da premissa de que “o papel aceita tudo”, é possível escrever textos com diferentes tipos de informação os quais tem condições de serem acessados em vidas consecutivas.

Mensagem. Assim, no contexto do autorado, cabe a reflexão e autoquestionamento sobre o tipo ou conteúdo da mensagem grafopensênica que a pessoa deseja deixar para si mesma e para os demais compassageiros evolutivos.

Confrontos. Eis, por exemplo, apresentados em ordem alfabética, 14 confrontos não excludentes, ilustrando a qualidade da escrita:

Tabela 01 – **Confrontos Abordagem Positiva / Abordagem Negativa**

N ^{os}	Abordagem Positiva	Abordagem Negativa
01	Bem escrito	Mal escrito
02	Científico	Dogmático
03	Coeso	Obscuro
04	Criativo	Plagiado
05	Didático	Emaranhado
06	Embasado	Infundado
07	Erudito	Simplório
08	Esclarecedor	Manipulador
09	Instrutivo	Falacioso
10	Objetivo	Prolixo
11	Profundo	Superficial
12	Sintético	Pobre
13	Técnico	Psicossomático
14	Útil	Prejudicial

Intenção. A decisão de escrever o livro, por exemplo, pode partir de intenção homeostática ou doentia. Quando homeostática, a pessoa deseja registrar experiências para ajudar outras consciências através de esclarecimento exemplarista. Quando a intenção é doentia há predomínio, por exemplo, do desejo de fama, *status*, poder, manipulação, vaidade intelectual, modismo e enriquecimento financeiro.

Responsabilidade. Concernente à Serioxologia, tanto na condição de intenção positiva, quanto doentia o escritor tem responsabilidade multiexistencial pelas linhas grafadas, principalmente ao considerar o efeito das mesmas sobre diferentes consciências.

Holobiografia. Ao escritor cabe a reflexão sobre a intencionalidade pessoal e o conteúdo evolutivo ou antievolutivo da obra, os quais marcam a ficha holobiográfica do mesmo.

Repercussões. A ficha holobiográfica quando positiva, apresenta possibilidade de gerar repercussões homeostáticas e alavancar a consciência. Porém, quando negativa, a consciência necessitará de maior esforço para desdizer o que foi anteriormente escrito de modo errado.

Intencionalidade. Assim, o autor de obras conscienciológicas se submete por vontade própria ao burilamento da intencionalidade e ajustes no conteúdo grafado. Eis, em ordem alfabética, 3 variáveis auxiliaadoras das reciclagens intraconscienciais do autor:

1. **Negação da publicação:** impactoterapia visando o ajuste radical da obra para torná-la assistencial a maior número de pessoas.

2. **Recebimento de parecer:** oportunidade do escritor de rever posicionamentos e ideias antievolutivas.

3. **Submissão a revisores especializados:** recebimento de heterocríticas ao longo da escrita da obra permitindo a revisão e ajustes providenciais ao trabalho.

Trafôres. O foco deste artigo é abordar o aprendizado a partir da escrita com intencionalidade benigna, a qual esta autora considera mais eficaz na potencialização de trafôres.

1. FASES DO LIVRO E APRENDIZADO

Habilidades. Escrever textos requer muitas habilidades, tais como, analisar, sintetizar, argumentar, avaliar, julgar, criticar, resumir, investigar, examinar, esquadrihar, dissecar, explicitar, elucidar, perquirir, refletir, ponderar, procurar e pesquisar.

Prática. Estas habilidades podem já ter sido desenvolvidas, tanto nesta vida, quanto nas anteriores, ou até mesmo estarem ociosas ou ainda não trabalhadas pela pessoa. Assim, escrever significa predispor-se a colocar em prática habilidades muitas vezes esquecidas e, ao mesmo tempo, desenvolver novas.

Confirmação. Entre os aprendizados decorrentes da publicação de obra escrita, principalmente a conscienciológica, estão a confirmação da existência e desenvolvimento de vários trafôres. Eis, por exemplo, em ordem alfabética 12 trafôres intensificados no contexto desta autora:

01. **Acabativa.**
02. **Autoconfiança.**
03. **Autoesforço.**
04. **Automotivação.**
05. **Continuísmo.**
06. **Coragem.**
07. **Decisão.**
08. **Determinação.**
09. **Linearidade.**
10. **Priorização.**
11. **Resiliência.**
12. **Vontade.**

Fixação. Para fins de autopesquisa é importante o autor e pré-autor terem em mente que os trafôres listados apresentam condições de se expressar de modos diferentes nas conscins. Entretanto, o exercício de continuar escrevendo contribui para a fixação desses traços na manifestação pessoal.

Contextos. Ao mesmo tempo, esses traços podem não aparecer com a mesma potência em outros contextos, mas não deixam de ser trafôres da consciência em função desta situação. Na verdade, isso só evidencia a complexidade da consciência e a necessidade do foco contínuo na tridotalidade: comunicação-parapsiquismo-intelectualidade.

Tridotalidade. Várias atividades voluntárias possibilitam o desenvolvimento da tridotalidade. Entretanto, na experiência desta autora, a escrita fixa intraconscionalmente o desenvolvimento da comunicação, parapsiquismo e intelectualidade.

Rendimento. Outra variável é o fato da obra escrita funcionar enquanto elemento seriexológico marcante, pois pode ser utilizado por inúmeras pessoas sem a necessidade da presença do autor e continuar gerando rendimento evolutivo. Esta condição contribui para fixação da tridimensionalidade ao longo de séries existenciais.

Fases. Para fins didáticos esta autora optou em separar a prática conscienciográfica em fases, as quais contêm especificações e seleção de aprendizados. Eis, por exemplo, em ordem lógica, 7 fases do autorado, seguidas das respectivas explicitações:

1. **Ideia:** momento da inspiração, *insight*, captação de ideia ou primeiro passo para a produção do livro.
2. **Preparação:** período de estudo e pesquisa, na qual a pessoa realiza atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades da escrita.
3. **Escrita:** etapa voltada à escrita do texto.
5. **Assessoria:** fase do recebimento das primeiras heterocríticas sobre o material produzido.
4. **Revisão:** etapa das correções e burilamento da obra.
6. **Lançamento:** momento da apresentação da obra para o público.
7. **Divulgação:** período de cursos, palestras e apresentações em feiras literárias.

1.1. APRENDIZADO NA FASE DA IDEIA INICIAL SOBRE O LIVRO

Definição. A fase da ideia representa o momento da inspiração, *insight*, captação de ideia ou primeiro passo para a produção do livro.

Marco. De maneira geral, é o momento marcante para o autor, principalmente quando finaliza a obra e rememora mentalmente todas as circunstâncias, ocorrências e situações da escrita do livro.

Investimento. Para muitos autores é nesta fase que surge o índice da obra e fica ostensivo o investimento dos amparadores para os próximos passos da gestação consciencial.

Autoconfiança. Para esta autora, o aprendizado principal nesta etapa está relacionado à autoconfiança nos *insights* e inspirações extrafísicas sobre temáticas relacionadas ao próprio título do livro, sessões e capítulos.

Sugestões. Para auxiliar o pré-autor nesta fase, eis, 5 sugestões dispostas em ordem funcional:

1. **Registro.** Fazer o registro do tema do livro no momento da captação da ideia sem julgar o conteúdo da informação.
2. **Euforia.** Reduzir a euforia em função do *insight* sobre o tema a ser escrito.
3. **Reflexão.** Ponderar posteriormente sobre a delimitação da temática central da obra a partir do *insight*.
4. **Antiverbação.** Diminuir empolgações e exageros com a exposição do tema, elaboração do índice e andamento do trabalho.
5. **Presunção.** Evitar frases do tipo: “Em 6 meses o livro vai estar pronto”. O ideal é refletir sobre o planejamento realista da produção intelectual.

1.2. APRENDIZADO NA FASE DA PREPARAÇÃO PARA A ESCRITA DO LIVRO

Definição. A preparação para a escrita do livro é o período de estudo e pesquisa, na qual a pessoa realiza atividades voltadas ao desenvolvimento ou recuperação de habilidades voltadas à escrita.

Atividades. Para ilustrar esta etapa, eis, em ordem cronológica, 5 atividades priorizadas por esta autora:

1. **Cursos.** Inscrição e realização do *Curso Formação de Autores*.
2. **Dinâmicas.** Participação de algumas dinâmicas parapsíquicas da escrita para auxiliar na consolidação da rotina grafológica.
3. **Revisão.** Voluntariado na Revista *Conscientia* durante 3 anos para aprender a fazer revisão textual.
4. **Feedback.** Encaminhamento do livro para a *Assessoria Grafopensência* da Uniescon para receber os primeiros *feedbacks*, as primeiras críticas sobre o livro e ajustar o que era necessário.
5. **Verbetes.** Escrita e apresentação de 12 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, analisando em detalhes as revisões recebidas a cada verbete para aprender e usar o *know-how* no livro.

1.3. APRENDIZADO NA FASE DA ESCRITA DO LIVRO

Definição. A fase da escrita é a etapa voltada exclusivamente à escrita do texto, a qual envolve o autodesassédio grafopensênico do autor.

Prioridade. O maior *aprendizado* nesta fase é que o livro somente fica pronto quando é priorizado, ou seja, colocado em primeiro lugar.

Agenda. Exercitei a habilidade de abrir mão, assumindo o ônus do sim e do não para conseguir organizar a agenda pessoal, aumentar o espaço mental e produzir intelectualmente. *Hoje sei que, não somos “super heróis”, e precisamos estabelecer a ordem das inúmeras atividades prioritárias.*

Foco. Também percebi, nesta fase, que fui qualificando a escrita à medida que intensifiquei o foco na concretização do livro.

Sugestões. Para auxiliar o pré-autor nesta fase, eis, 6 sugestões dispostas em ordem funcional:

1. **Metas.** Estabelecer metas factíveis de produção semanal e mensal, procurando ser rigoroso com o cumprimento das tarefas na rotina útil de produção intelectual.
2. **Rotina.** Manter algum horário na semana para trabalhar no livro, mesmo que seja para corrigir as referências, selecionar filmes, conferir citações, padronizar a estilística. Isto é importante, pois promove a manutenção do holopensene da escrita.
3. **Megafoco.** Priorizar manter o megafoco da escrita do livro, buscando retomar a rotina de produção após longos períodos de pausa na redação.
4. **Técnica.** Aplicar a técnica da automotivação, usando, por exemplo, impressões da obra, realizando encadernações e fazendo correções no papel para se motivar ao ver o número de páginas crescer, capítulos e sessões concluídas.
5. **Coesão.** Desenvolver o hábito de verificar se cada capítulo possui início, meio e fim e se os assuntos estão agrupados em ordem lógica ou didaticamente distribuídos.
6. **Conteúdo.** Conferir de modo exaustivo os posicionamentos ou argumentos pessoais, observando se a abordagem está peremptória. Às vezes estamos tão habituados a ouvir determinadas explicações que as utilizamos no texto, sem a devida fundamentação.

1.4. APRENDIZADO NA FASE DA ASSESSORIA DO LIVRO

Definição. A fase da assessoria do livro refere-se à etapa de recebimento das primeiras heterocríticas sobre o material produzido.

Reeducaciologia. Considerando a experiência com o primeiro livro, esta foi uma das fases mais significativas em função do desenvolvimento da autoconfiança frente à publicação da obra. Sob a ótica da Reeducaciologia, eis, 4 aprendizados marcantes para esta autora, dispostos em ordem alfabética:

1. **Antessala.** *Aprendi* a usar a assessoria enquanto antessala da fase da revisão no sentido de burilar as reações pessoais frente ao impacto do recebimento de críticas da obra.

2. **Expertise.** *Aprendi* a usar a expertise de outros autores, sem orgulho, para produzir livro assistencial.

3. **Valor.** *Aprendi* a valorizar as revisões mesmo que, muitas vezes, difíceis de serem ouvidas por refletirem as omissões pessoais no texto grafado.

4. **Visão.** *Aprendi* a ouvir com ponderação as heterocríticas e assim, ampliar a visão sobre o próprio livro.

1.5. APRENDIZADO NA FASE DA REVISÃO DO LIVRO

Definição. A fase da revisão do livro é a etapa das correções e burilamento da obra.

Aprendizados. Eis, em ordem alfabética, 4 aprendizados decorrente desta etapa da produção intelectual:

1. **Gratidão.** *Aprendi* a ser grata pelas revisões recebidas, pois as mesmas evitaram erros graves no livro e promoveram enriquecimentos textuais providenciais.

2. **Paciência.** *Aprendi* a ter paciência para aguardar a revisão dos colegas evolutivos, respeitando as demandas comprometedoras do prazo pré-estabelecido para revisão.

3. **Parecer.** *Aprendi* que o parecer técnico de revisão precisa pontuar, desde os pontos positivos, até os negativos do livro. O foco só nos aspectos negativos pode comprometer a finalização da obra e a assistência decorrente da publicação do livro.

4. **Ponderação.** *Aprendi* a ponderar sobre as revisões me colocando no lugar do leitor ao receber o *feedback* quanto ao texto.

Vícios. Este período foi fundamental, pois além dos aprendizados, também verifiquei vícios de linguagem e de escrita ainda não diagnosticados nos textos a partir da revisão realizada por outra pessoa.

1.6. APRENDIZADO NA FASE DE LANÇAMENTO

Definição. A fase do lançamento é o momento inicial da apresentação da obra para o público.

Euforia. A semana que antecedeu o dia do lançamento do livro foi de bastante expectativa e certa euforia. Foi o período de preparação do discurso, e com isso a rememoração de todas as pessoas que ajudaram de alguma maneira a finalizar a obra.

Energias. Experimentei vários momentos de expansão das energias e o holopensene de muita gratidão na semana do lançamento em Foz do Iguaçu.

Itinerário. Optei pelo discurso objetivo, mas procurando ressaltar o esforço no itinerário percorrido desde o ponto do *insight* sobre o tema até a publicação.

Consciencialidade. O aprendizado desse dia foi deixar o meu padrão de consciencialidade prevalecer sem qualquer tipo de inibição pessoal.

1.7. APRENDIZADO NA FASE DA DIVULGAÇÃO DO LIVRO

Definição. O período da divulgação do livro compreende a fase no qual são realizados novos lançamentos da obra, cursos, palestras e apresentações em feiras literárias.

Valor. A divulgação do livro também é uma fase de aprendizados, pois por um lado é preciso valorizar a própria obra, mas por outro, não criar expectativas sobre o reconhecimento externo sobre o trabalho realizado.

Repercussão. O principal aprendizado desta fase foi a percepção da repercussão extrafísica a partir do lançamento do livro a qual esta autora ainda não tinha vivenciado. Assim, exercitei a assimilação do padrão das energias das consciências assistidas nos cursos e palestras ministrados sobre o livro.

Experiências. Para ilustrar esse aprendizado gostaria de deixar registrado uma das experiências parapsíquicas decorrentes desta fase a partir do relato a seguir:

“A palestra de lançamento do livro aconteceu em Blumenau no dia 18 de Outubro de 2014 às 16h30 horas. Na ocasião, ao adentrar o local da palestra, percebi a pressão extrafísica de maneira mais intensa. A percepção me chamou a atenção pela intensidade. O local estava tumultuado, e eu praticamente sem voz em função da palestra do dia anterior. Assim, busquei local reservado e fiquei ali por uns 15 minutos para poder compreender a pressão extrafísica percebida. Durante esses minutos, comecei a lembrar do livro de Viktor Frankl (Em Busca de Sentido), os campos de concentração, os milhares de judeus que morreram e todo o sofrimento dessas pessoas. Num átimo fiz associação com grupos de consciências ligadas a esse contexto possivelmente traumatizadas e com medo de renascer e passar novamente por todo o sofrimento. A partir desse entendimento, toda a pressão energética se dissipou e entendi qual seria o meu papel na palestra e o porquê de em específico na preparação da mesma ter colocado vários tópicos sobre “por que viver”. Assim, compreendi que a fala durante a palestra seria destinada a esse público de consciências com o objetivo de promover maior esclarecimento sobre o renascimento”.

Hipótese. Após a palestra, refleti sobre algumas percepções e levantei a seguinte hipótese de estudo: os amparadores estariam trabalhando com esse grupo de consciências para promover o renascimento das mesmas em uma espécie de convívio compulsório entre as vítimas do campo de concentração e alemães para atenuar a interprisão entre essas pessoas. O vislumbre desta realidade intrafísica próxima seria o fator estressor e repercutiria nas consciências que estavam se preparando para isto. Nesse sentido, se insere a temática do livro *Oportunidade de viver*.

Informações. Esta hipótese pode ser corroborada pelas seguintes informações: Blumenau é de colonização alemã. A palestra aconteceu simultaneamente à *Oktoberfest* (festival de tradições germânicas) no momento do desfile oficial na rua XV de Novembro. Os moradores da cidade comentam que o número de nascimentos na cidade e redondezas aumenta 9 meses após o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. Depois do livro publicado fiquei mais consciente sobre os benefícios da escrita. Mas, gostaria de finalizar este artigo fazendo uma síntese sobre os 5 pontos a seguir:

1. **Conscientização.** Adquiri maior autoconscientização sobre a oportunidade de viver, o título do livro.

2. **Linearidade.** Ampliei a linearidade pensênica ao verificar a coesão das ideias dentro dos parágrafos, entre parágrafos, entre capítulos e nas frases enfáticas.

3. **Trafos.** Resgatei o trafo da escrita que estava ocioso há vários anos.

4. **Holopense.** Iniciei a fixação de holopense de escrita, pesquisa e revisão no ambiente domiciliar.

5. **Autodiagnóstico.** Consegui fazer o diagnóstico pessoal do nível de criatividade, detalhismo, capacidade de investigação, leitura, autodidatismo, priorização e megafoco a partir da escrita do primeiro livro.

Bibliografia consultada

1. **Arakaki**, Kátia; *Autodesassédio Autoral*; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 3 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 nota; 76 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 29 a 54.

2. **Salles**, Rosemary; *Escrita Conscienciológica e Reciclagem Intraconsciencial*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 5 enus.; 5 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR, 2010; páginas 63 a 71.

3. **Teles**, Mabel; *Escrita Esclarecedora*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 microbiografia; 4 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 10 a 12.

4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS); Foz do Iguaçu, PR; 2012. Verbetes: Atendimento conscienciográfico; Teatro conscienciográfico; Convívio compulsório.

Dayane Rossa é Bióloga. Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Estudante de Psicologia. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1999. Docente em Conscienciologia desde 2005. Autora do livro *Oportunidade de Viver* e coautora do livro *Manual da Conscin-Cobaia*. Voluntária da *CONSECUTIVUS*.

E-mail: dayanerossa@gmail.com
